

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E NATURAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

Bruna Ceruti Quintanilha

INTERSETORIALIDADE EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL

Vitória

2020

Bruna Ceruti Quintanilha

INTERSETORIALIDADE EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de Doutora em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Psicologia Social e Saúde

Vitória

2020

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

C41 li Ceruti Quintanilha, Bruna, 1987-
iINTERSETORIALIDADE EM SAÚDE MENTAL
INFANTOJUVENIL / Bruna Ceruti Quintanilha. - 2020.
210 f. : il.

Orientadora: .
Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais.

1. Intersectorialidade. 2. Política Pública. 3. Saúde Mental. 4. Criança. 5. Adolescente. I. , . II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro de Ciências Humanas e Naturais. III. Título.

CDU: 159.9

Bruna Ceruti Quintanilha

INTERSETORIALIDADE EM SAÚDE MENTAL INFANTOJUVENIL

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito para obtenção do título de Doutora em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Psicologia Social e Saúde

Prof.^a Dr.^a Maria Cristina Menandro* – UFES
(Presidente da banca- Coordenadora do PPGP/UFES)

Prof. Dr.^a. Ana Kallyni de Souza Severo* -UFRN
(Banca examinadora- Membro externo)

Prof. Dr.^a. Cláudia Maria Filgueiras Penido* - UFMG
(Banca examinadora- Membro externo)

Prof. Dr.^a. Maristela de Melo Moraes* - UFCG
(Banca examinadora- Membro externo)

Prof. Dr.^o. Sávio Silveira de Queiroz* - UFES
(Banca examinadora- Membro interno)

*A folha de aprovação e a ata foram assinados eletronicamente de acordo com o previsto na portaria normativa da PRPPG/UFES n.º 03/2020, que foi estabelecida as diretrizes das defesas de doutorado a serem realizadas de modo remoto devido a pandemia da COVID19.

Vitória, 16 de dezembro 2020

Dedico esta tese a todos que lutam pelas políticas públicas e sociais e também a todas crianças e adolescentes que requerem cuidados em saúde mental e que ainda se encontram invisíveis para as políticas sociais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais e meu esposo por terem sido meus suportes e portos seguros nos momentos de maiores dificuldades e sofrimentos por mim vividos nestes mais de quatro anos de jornada.

Agradeço à tia Filó e Tio Juninho por não me deixarem desistir.

Agradeço à tia Marlien pelos papos animados das terças e quintas na casa de mamãe, sempre cuidando de mim e puxando minha orelha quando preciso.

Agradeço à Maristela Dalbello-Araújo pela sempre potente amizade e parceria e também por confiar em meu trabalho e ter compartilhado comigo a construção do mestrado de Sara.

Agradeço ao meu irmão Arthur, minha prima Olívia e minhas amigas Taty, Verônica e Erika, que me proporcionaram momento de alegrias e desabafos regados a cerveja e bons papos.

Agradeço especialmente às minhas amigas Juliana Brunoro e Karina Fonseca pelo cuidado e carinho compartilhado comigo e por me mostrarem saídas mesmo quando eu pensava que elas eram impossíveis.

Agradeço à Meyre pela amizade e os sempre bons encontros que tivemos, repletos de potência.

Agradeço imensamente ao GEMTES, principalmente Kallen e Francis, por me acolherem e compartilharem experiência, afeto e cafés. Aos membros GEMTES, agradeço ao Welington, à Luana, à Sara, ao Pablo e à Alana pelas trocas e reflexões, tanto éticas como políticas, dentro e fora da UFES, e por sempre fazerem com que eu me sentisse em casa.

Agradeço, por fim, à FAPES pelo fomento a este trabalho, que me proporcionou novas descobertas.

AmarElo

(Emicida part Maju e Pablllo Vittar)

*Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes
Elas são coadjuvantes, não, melhor, figurantes
Que nem devia tá aqui*

*Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes
Tanta dor rouba nossa voz, sabe o que resta de nós?*

Alvos passeando por aí

*Permita que eu fale, não as minhas cicatrizes
Se isso é sobre vivência, me resumir à sobrevivência*

É roubar o pouco de bom que vivi

*Por fim, permita que eu fale, não as minhas cicatrizes
Achar que essas mazelas me definem é o pior dos crimes*

É dar o troféu pro nosso algoz e fazer nós sumi

Composição: Felipe Vassão / DJ Duh / Emicida / Belchior.

RESUMO

Quintanilha, B.C. (2020). Intersetorialidade em Saúde Mental Infantojuvenil. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

As Políticas Públicas direcionadas para crianças e adolescentes no Brasil foram historicamente omissas, principalmente no que diz respeito à atenção em saúde mental. Apenas em 2003, o Ministério da Saúde passou a formular de modo coletivo e intersetorial diretrizes para uma rede de assistência em saúde mental infantojuvenil com base comunitária, de acordo com as diretrizes da Reforma Psiquiátrica, e a intersetorialidade passa a ser considerada como premissa para o cuidado desse público. A partir disso, o objetivo desta tese foi analisar as características das ações intersetoriais em saúde mental infantojuvenil, a partir do paradigma da complexidade. Para tanto, foram realizadas quatro pesquisas: duas documentais, uma revisão integrativa e uma predominantemente quantitativa. As pesquisas documentais foram compostas pela análise de dois documentos sobre saúde mental infantojuvenil e nove documentos que fazem parte das políticas de saúde, educação e assistência social. Estes estudos permitiram compreender as características da intersetorialidade e intersetorialidade em saúde mental infantojuvenil presentes em documentos ministeriais. A revisão integrativa da literatura foi composta pela análise de 50 artigos e possibilitou averiguar as características de intersetorialidade e intersetorialidade em saúde mental infantojuvenil presente nas produções acadêmicas. A pesquisa predominantemente quantitativa utilizou um questionário como instrumento de coleta e teve 264 respostas analisadas. Esta proporcionou analisar o que os profissionais, que atuam nas políticas sociais, consideravam e também realizavam como ações intersetoriais em saúde mental infantojuvenil. Os estudos que analisaram documentos ministeriais apresentaram menos características da intersetorialidade. Acredita-se que isto tenha ocorrido pelo fato de serem textos que visam a apontar direcionamentos de como deve ser o trabalho nas políticas sociais. As pesquisas que abarcaram estudos e a percepção dos profissionais sobre a intersetorialidade apresentaram mais características, pois indicaram o como a intersetorialidade tem sido realizada. Assim, nota-se que quando se analisa a intersetorialidade a partir de como ela tem sido realizada (mesmo que via relatos ou pesquisas), ela mostra-se mais diversa, o que pressupõe a necessidade de invenção e de encontro com o imprevisível. A partir das pesquisas concluiu-se que a intersetorialidade apresentar diversidade de ações e de características é algo positivo, visto coadunar-se com a premissa de que a intersetorialidade se relaciona com a ideia de complexidade. Uma vez que aquilo que é complexo é permeado de caos e de imprevisibilidade, logo, não possui soluções simples, do tipo causa e efeito. Por fim, defende-se que a intersetorialidade em saúde mental infantojuvenil é um sistema complexo que compõe outros sistemas, também complexos.

Palavras-chave: Criança, Adolescente, Saúde Mental, Intersetorialidade.

Área e subárea do CNPQ:7.07.00.00-1 Psicologia/ 7.07.05.00-3 Psicologia Social/ 7.07.05.03-8 Papéis e Estruturas Sociais; Indivíduo/ 7.07.10.00-7 Tratamento e Prevenção Psicológica/ 7.07.10.02-3 Programas de Atendimento Comunitário.

ABSTRACT

Quintanilha, B.C. (2020). Intersectoriality in Mental Health of children and adolescents. Doctoral thesis. Post-graduation program in Psychology, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil.

Public policies aimed at children and adolescents in Brazil have historically been absent, especially with regard to mental health care. Only in 2003, the Ministry of Health started to formulate collectively and intersectorally the guidelines of a community network for mental health care for children and adolescents in accordance with the Psychiatric Reform guidelines, and intersectoriality started to be considered as a premise for the mental health treatment of children and adolescents. Based on this, the objective of this thesis was to analyze the characteristics of intersectoral actions in the mental health of children and adolescents, from the complexity paradigm. To this end, four surveys were carried out: two documentary, an integrative review and a predominantly quantitative one. The documentary research was composed by the analysis of two documents on the mental health of children and adolescents and nine documents that integrate health, education and social assistance policies. These studies made it possible to understand the characteristics of intersectoriality and intersectoriality in child and youth mental health present in ministerial documents. The integrative literature review consisted of an analysis of 50 articles and made it possible to know the characteristics of the intersectoriality and intersectoriality in mental health of children and adolescents present in academic productions. The predominantly quantitative research used a questionnaire as a collection instrument and had 264 responses analyzed. This enabled an analysis of what professionals working in social policies consider and also perform as intersectoral actions in child mental health. The studies that analyzed ministerial documents showed less intersectoral characteristics. This is believed to have occurred due to the fact that they are texts that aim to point out directions of how work should be in social policies. The researches that included studies and the professionals' perception of intersectoriality presented more characteristics, as they indicated how intersectoriality has been carried out. Thus, it is noted that when analyzing intersectoriality from how it has been carried out (even if via reports or research), it appears to be more diverse, which presupposes the need for invention and meeting the unpredictable. Based on the research, it was concluded that intersectoriality has a diversity of actions and characteristics is something positive, since it is consistent with the premise that intersectoriality is related to the idea of complexity. As the complex is permeated by chaos and unpredictability, therefore, there are no simple solutions, such as cause and effect. Finally, it is argued that intersectoriality in child mental health is a complex system that makes up other systems, also complex.

Keywords: Child, Adolescent, Mental health, Intersectoriality.